



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

THIAGO TAVARES SOARES

(depoimento)

2012

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-305

Entrevistado: Thiago Tavares Soares

Nascimento: 29/08/1984

Local da entrevista: Hotel Nacional, Brasília - DF

Entrevistadora: Christiane Garcia Macedo

Data da entrevista: 14/12/2012

Transcrição: Eric Seger de Camargo

Copidesque e Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 11 minutos e 20 segundos

Páginas Digitadas: 4

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Inserção no Programa Segundo Tempo como monitor; atuação como Coordenador de Núcleo; participação na Equipe Colaboradora; trabalho nos núcleos; as contribuições do PST para sua formações como pessoa; limites e possibilidades do PST.

Porto Alegre, 14 de dezembro de 2012. Entrevista com Thiago Tavares Soares a cargo da pesquisadora Christiane Garcia Macedo para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.M. – Thiago, quando e como você iniciou no Programa Segundo Tempo?

T.S. – Como avaliador do programa?

C.M. – Não, desde o seu início. Desde o primeiro contato com o Programa.

T.S. – Em 2003 o governo do estado do Ceará iniciou o Programa Segundo Tempo, juntamente com o governo municipal de Sobral e eu, acadêmico do curso de Educação Física em Sobral, fui aprovado nessa seleção. Desde então eu participei como monitor do Programa Segundo Tempo, de 2003 a 2005. Em 2006 me tornei Coordenador de Núcleo; passei um ano na função e a adesão à Equipe colaboradora foi em 2009. Na minha primeira passagem como colaborador da EC, passei um ano. Aí houve uma redução de avaliadores e nessa redução eu saí juntamente com outro professor e retornei agora em 2011. Saí em 2010 e retornei em 2011.

C.M. – E como é que você chegou na Equipe, foi por convite?

T.S. – Bem, quando a professora Dinah¹ foi convidada pra assumir a Equipe Colaboradora através de um convite do professor Claudio², formou-se uma equipe de professores que tivesse essa característica pedagógica e, como eu tinha passado para professor substituto em 2009, e surgiu a necessidade de um avaliador e, como eu me encaixava nesse perfil pedagógico, fui convidado pela professora Dinah. A partir daí iniciei como avaliador do Programa Segundo Tempo.

C.M. – E quais as atividades que você tem desempenhado?

¹ Dinah Lucas de Azevedo Pinheiro.

² Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli

T.S. – Nós temos as seguintes funções: avaliar os núcleos, corrigir, postar algumas recomendações para melhoria do projeto pedagógico que o núcleo está fazendo. Seguido disso nós fazemos uma capacitação; nossa função também é de capacitar os professores que estão iniciando o convênio. Depois dessa capacitação nós fazemos as visitas *in loco*, a partir dessas visitas *in loco* fazemos um relato do que vimos a partir dos instrumentos de avaliação e construímos um relatório consolidado que é enviado ao Ministério para ser finalizado e assim dar as sugestões para os núcleos que foram visitados.

C.M. – Qual a sua visão do Programa, o que você vê de possibilidades do Programa, e também limites?

T.S. – Desde 2003 que a gente começa a perceber um olhar diferente em se tratando de políticas públicas para o esporte educacional no país, justamente com adesão ao Programa Segundo Tempo. E, principalmente, a partir de 2008 quando ele começa a ter uma fundamentação teórica mais sólida. É quando percebo, que o Programa não é somente um compromisso político, mas atrelado a isso existe um potencial tanto no desenvolvimento do esporte, principalmente na sua dimensão educacional, como também de algumas características que estão intrínsecas à prática esportiva como, por exemplo, o desenvolvimento das habilidades motoras, a socialização, o respeito, a inclusão de pessoas com deficiência a partir da prática esportiva. Isso possibilita, além das vivências práticas à inclusão daquele beneficiado na vida esportiva, na sua vida social no meio em que ele está inserido.

C.M. – E tem mais alguma coisa que você queira registrar? A sua equipe, como tá sendo a relação entre a Equipe?

T.S. – Nós temos uma relação muito boa. Até porque nossa relação antevem o Programa Segundo Tempo. Eu sou egresso da universidade, tenho uma convivência muito boa com os coordenadores e os meus colegas avaliadores, no caso agora colaboradores, eles foram meus professores; nos damos muito bem e esse nosso bom entendimento favorece as ações extra equipe no caso das visitas, preenchimento de relatórios e, principalmente quando nós estamos nas capacitações. Ou seja, a equipe tem uma estrutura funcional muito boa e isso favorece o melhoramento das nossas ações, como também o desenvolvimento delas lá no

público alvo que no caso são os monitores, os professores, coordenadores de núcleo e, em especial, os beneficiados.

C.M. – E o que o Programa tem contribuído pra você enquanto professor? O que você leva do programa para sua vida de professor?

T.S. – Eu vou responder essa sua pergunta numa questão mais ampla. Eu digo assim: o que o Programa Segundo Tempo contribui pra mim enquanto pessoa. Foi o primeiro estágio, a primeira vivência com programas sociais; o primeiro contato direto com pessoas que sentem a necessidade do afeto, do carinho, da atenção, do respeito. São pessoas que estão aí, excluídas de todo o processo, então, o Segundo Tempo me proporcionou isso. Além de ter sido uma bolsa que me deu condições de permanecer morando em Sobral, que até então minha cidade era Ipu e eu fazia um percurso diário de duzentos e vinte quilômetros, ida e volta, para poder concluir minha graduação. A partir do momento em que eu entrei no Segundo Tempo, que eu comecei a receber a bolsa, que eu comecei a residir em Sobral, eu comecei também a perceber a importância dele e do meu trabalho para aquelas pessoas que estão lá sendo atendidas, como para mim também como profissional, como ser humano porque a gente fica muito... A gente se torna mais humano e um dos momentos assim mais importantes pra mim, foi quando depois de uns cinco anos de convênio concluído e que eu já estava em Sobral com outras atividades, eu fui parado na esquina e um aluno me disse assim: “Professor, você não lembra de mim?” Eu disse: “Não.” “Professor eu fui seu aluno no Programa Segundo Tempo”. Então o Segundo Tempo me proporcionou essa ampliação de conhecimento, essa humanização, a questão profissional e a valorização profissional e pelo que nós somos hoje enquanto colaboradores nos dá uma visibilidade muito grande. Eu vejo o Programa Segundo Tempo como a base do meu desenvolvimento profissional e pessoal.

C.M. – Tem mais alguma coisa que gostaria de falar? Em relação ao Programa, que tu não falou aqui.

T.S. – O que nós buscamos é sempre o melhoramento. E o Programa Segundo Tempo busca atingir esse melhoramento por meio de uma ação prática metodológica bem eficaz. E eu creio que nós estamos no caminho certo para atingir esse nível de excelência. Não no

quantitativo, que é um Programa que já dá uma visibilidade muito grande, até no cenário internacional; mas eu falo na parte de atividade, na parte pedagógica, do que está sendo realizado dentro da quadra, dentro de um espaço físico, dentro das práticas de esportes em si. Então, esse pensamento, que é o que nós ainda estamos discutindo e que brevemente nós iremos romper esses paradigmas de que o esporte tem que ser apenas a formação de talentos ou de que o professor de programas sociais eles não tem a obrigação de formar cidadãos, como é que um esporte pode favorecer esse desenvolvimento. É até uma expectativa que eu tenho é de que nós entendamos a proposta do Programa Segundo Tempo na sua essência, na sua filosofia, e tragamos isso para dentro das nossas práticas; de dentro de uma proposta que seja dentro de um princípio de formação cidadã, de desenvolvimento de valores e na perspectiva do esporte enquanto cultura corporal e se possível também valorização do talento que é formado dentro desses programas para uma perspectiva de rendimento e de performance, então, eu espero que o Programa Segundo Tempo consiga atingir esse nosso objetivo maior.

C.M. – Muito obrigado.

T.S. – Eu que agradeço.

[FINAL DO DEPOIMENTO]